



a nossa
história
entrega
futuro.

Índice

Resultados Consolidados 2025	3
1. Desempenho operacional	4
2. Desempenho financeiro.....	9
3. Outros destaques	17
4. Perspetivas futuras.....	21

CTT - Correios de Portugal, S.A. Resultados consolidados 2025

2025 foi um ano notável, em que os CTT alcançaram os objetivos anunciados no Capital Markets Day 2022 (CMD22): as receitas consolidadas atingiram 1,3 mil M€, superando a meta de 1,1-1,25 mil M€, enquanto o EBIT recorrente atingiu 115 M€, dentro do intervalo de 100-120 M€.

Em 2025, os **rendimentos operacionais**¹ dos CTT atingiram 1 288,1 M€ (+180,8 M€; +16,3% t.v.h.²), um desempenho muito positivo que reflete: (i) a consolidação da Cacesa no primeiro semestre, na área de negócio Soluções de comércio eletrónico; (ii) o crescimento significativo do Banco CTT (que superou claramente os objetivos para 2025); e (iii) a recuperação do Correio e Serviços, muito impulsionada pelo bom desempenho dos Serviços Financeiros devido ao aumento da colocação de dívida pública.

Nas áreas de negócios, os rendimentos operacionais distribuíram-se conforme segue:

- As **Soluções de comércio eletrónico** registaram 626,3 M€ (+33,7% t.v.h.), graças ao crescimento do tráfego e da receita média por objeto, bem como à integração da Cacesa (+13,9% t.v.h. em base pró-forma);
- O **Correio e Serviços** atingiu 516,4 M€ (+1,5% t.v.h.), impulsionado pela integração nesta área de negócio dos Serviços Financeiros, cujas receitas registaram um crescimento de 49,9% t.v.h. em 2025;
- O **Banco CTT** alcançou 145,4 M€ (+11,9% t.v.h.), impulsionado por um aumento contínuo do volume de negócios (+12,0% t.v.h.) e, consequentemente, da margem financeira (+5,1% t.v.h.) e das comissões recebidas (+15,8% t.v.h.).

O **EBIT recorrente** situou-se em 115,2 M€ em 2025 (+30,0 M€; +35,3% t.v.h.), com uma margem de 8,9%, refletindo:

- 56,3 M€ nas **Soluções de comércio eletrónico**, um forte aumento de 55,5% t.v.h. impulsionado pelo crescimento orgânico (+12,3% t.v.h. em base pró-forma) e pela consolidação da Cacesa em 30 de abril de 2025;
- 32,8 M€ no **Correio e Serviços** (+46,3% t.v.h.), crescimento impulsionado pelos Serviços Financeiros, incluindo a colocação de dívida pública, mas também pela aceleração estratégica na área de soluções empresariais;
- 26,2 M€ no **Banco CTT** (-1,6% t.v.h.), refletindo o forte investimento direcionado para crescimento futuro.

O **fluxo de caixa operacional** situou-se em 117,7 M€ em 2025 (comparativamente com 93,9 M€ em 2024). Excluindo o Banco CTT, o fluxo de caixa operacional cresceu 9,5% para 77,0 M€.

O **resultado líquido**³ atingiu 50,7 M€ em 2025 (+5,2 M€; +11,4% face a 2024).

	2024	2025	t.v.h.	4T24	4T25	t.v.h.	2024Pf	t.v.h.Pf	4T24Pf	t.v.h.Pf
Rendimentos operacionais ¹	1 107,3	1 288,1	16,3%	315,0	376,9	19,6%	1 188,6	8,4%	350,0	7,7%
Soluções de comércio eletrónico	468,5	626,3	33,7%	146,0	200,9	37,6%	549,9	13,9%	181,0	11,0%
Correio e Serviços	508,8	516,4	1,5%	135,4	134,6	(0,6%)	508,8	1,5%	135,4	(0,6%)
Banco CTT	129,9	145,4	11,9%	33,6	41,4	23,0%	129,9	11,9%	33,6	23,0%
Gastos operacionais	947,0	1 089,7	15,1%	265,3	313,3	18,1%	1 012,6	7,6%	293,0	6,9%
EBITDA ¹	160,3	198,4	23,8%	49,7	63,6	27,9%	176,0	12,7%	57,0	11,7%
Depreciações e amortizações	75,1	83,2	10,7%	19,2	22,4	16,7%	76,9	8,2%	19,8	13,3%
EBIT recorrente	85,1	115,2	35,3%	30,5	41,2	35,0%	99,1	16,2%	37,2	10,8%
Soluções de comércio eletrónico	36,2	56,3	55,5%	12,3	19,7	59,9%	50,1	12,3%	19,0	3,9%
Correio e Serviços	22,4	32,8	46,3%	10,1	13,8	36,0%	22,4	46,3%	10,1	36,0%
Banco CTT	26,6	26,2	(1,6%)	8,0	7,7	(4,6%)	26,6	(1,6%)	8,0	(4,6%)
EBIT	73,8	92,2	24,9%	25,8	36,1	39,9%	86,6	6,4%	32,2	12,2%
Resultado líquido do período ³	45,5	50,7	11,4%	17,8	17,9	0,4%	55,1	(8,0%)	22,5	(20,7%)
				31.12.2024		31.12.2025	Δ		t.v.h.	
Capital próprio				308,3		323,2	14,9		4,8%	
Dívida líquida				(68,1)		7,9	76,1		111,7%	
Dívida líquida c/ Banco CTT em MEP				205,8		312,2	106,4		51,7%	
Dívida líquida/EBITDA (12m) c/ Banco CTT em MEP				1,6		1,9	0,3		16,9%	

¹ Excluindo itens específicos.

² t.v.h. - taxa de variação homóloga.

³ Consolidado, atribuível a detentores de capital.

01

DESEMPENHO OPERACIONAL

entregamos
resultados.

1. Desempenho operacional

Simplificação da estrutura de reporte

Conforme anunciado ao mercado no dia 4 de novembro de 2025 e no contexto do forte crescimento registado no Expresso e Encomendas (E&E), impulsionado pela logística do comércio eletrónico, e tendo em conta (i) a recente aquisição da Cacesa, que veio reforçar a relevância da logística do *e-commerce* e serviços associados, bem como (ii) a parceria prevista com a DHL, que conduzirá a uma *joint-venture* (JV) na logística do comércio eletrónico B2C e B2B ibérico, a partir da divulgação dos resultados anuais de 2025, a estrutura de reporte será simplificada e racionalizada.

A nova estrutura de reporte prevê apenas três áreas de negócio: “Soluções de comércio eletrónico”, “Correio e Serviços” e “Banco CTT”.

1. O segmento “Soluções de comércio eletrónico” inclui (i) as atividades da CTT Expresso em Portugal e Espanha, excluindo o negócio de *fulfilment* (com a Decopharma), o Fundo 1520 e Moçambique, correspondentes ao perímetro da transação com a DHL, conforme anunciado ao mercado em 19 de dezembro de 2024 e (ii) a Cacesa, que foi adquirida em 30 de abril de 2025;
2. O segmento “Correio e Serviços” inclui os antigos segmentos “Correio e Outros” e “Serviços Financeiros”, bem como os negócios que migraram do *fulfilment* de E&E (com a Decopharma), o Fundo 1520 e Moçambique, que não se prevê que façam parte da JV com a DHL;
3. O segmento “Banco CTT” corresponde ao perímetro de consolidação do Banco CTT e não sofre alterações.

Soluções de comércio eletrónico

Os **rendimentos operacionais** do segmento de Soluções de comércio eletrónico dos CTT atingiram 626,3 M€ em 2025, refletindo um crescimento de 33,7% face ao ano anterior. Este crescimento significativo inclui a consolidação da Cacesa desde 30 de abril de 2025.

A Cacesa é uma empresa especializada no desalfandegamento de encomendas internacionais, presente em 15 países. A Cacesa desempenha um papel fundamental na diferenciação da oferta dos CTT, uma vez que o desalfandegamento é um elemento estratégico na competitividade do negócio, ampliando a sua capacidade de resposta e aumentando a relevância da oferta integrada dos CTT no mercado ibérico.

Ajustando este efeito, numa base comparável, as receitas das Soluções de comércio eletrónico teriam crescido 13,9% t.v.h.

A Cacesa contribui claramente para reforçar a posição dos CTT no comércio eletrónico em toda a Península Ibérica.

Os serviços CEP (correio, expresso e encomendas) de última milha na Península Ibérica, cujas receitas cresceram 15,5% t.v.h., para 524,4 M€, dão o maior contributo para a atividade do segmento, representando 83,7% das receitas totais do segmento. O crescimento de 15,5% t.v.h. nas receitas CEP foi impulsionado pelos seguintes fatores principais:

- (i) **Crescimento do tráfego CEP:** O número de objetos atingiu 156,8⁴ milhões, equivalente a uma média diária de cerca de 628 mil objetos/dia útil. O tráfego aumentou 10,7% em 2025 face ao período homólogo, em resultado da expansão do mercado de comércio eletrónico B2C na Península Ibérica;
- (ii) **Melhoria da receita média por objeto:** A receita média por objeto CEP na Península Ibérica atingiu

⁴ Inclui tráfego de carga de 115 mil objetos em 2025 (195 mil em 2024)

3,35 € em 2025, um aumento de 4,3% t.v.h. devido sobretudo à melhoria do mix do perfil dos clientes e do tráfego.

As outras receitas, não relacionadas com o CEP, atingiram 101,9 M€ em 2025, um aumento em relação aos 14,7 M€ registados em 2024. Este aumento deve-se principalmente à consolidação da Cacesa a partir de 30 de abril de 2025.

2025 foi marcado por um crescimento contínuo do tráfego, receitas e EBIT recorrente do comércio eletrónico.

O **EBIT recorrente** totalizou 56,3 M€, um aumento de 55,5%, incluindo o impacto da integração da Cacesa a partir de abril de 2025. Ajustando esse impacto, o EBIT recorrente teria crescido 12,3% face a 2024. A margem EBIT recorrente situou-se em 9,0% em 2025, um aumento de 1,3 p.p. em relação a 2024. Numa base comparável, em 2025, a margem EBIT recorrente do segmento de Soluções de comércio eletrónico permaneceu praticamente estável face a 2024, uma vez que, durante 2025, nomeadamente na *peak season*, os CTT continuaram a investir na expansão, capacidade e qualidade das suas redes de tratamento e distribuição na última milha.

Em alinhamento com o compromisso de impulsionar o comércio eletrónico na Península Ibérica, os CTT continuam a expandir a presença na rede *out-of-home* em Portugal e Espanha. A expansão abrange pontos de entrega com e sem atendimento, que inclui cerca de 20 000 PUDOs (pontos de recolha/entrega). Em 2025, a rede de cacifos (PUDO não assistidos) dos CTT, a Locky, registou um crescimento significativo: no final de dezembro, existiam 1 320 cacifos instalados em Portugal e mais de 70 em Espanha, onde a expansão começou recentemente, contando já com mais de 150 unidades contratadas para reforço futuro. Esta presença ibérica alargada e posicionamento ao longo da cadeia logística consolidam a posição dos CTT no mercado, impulsionando a eficiência operacional e sustentando o crescimento do segmento de comércio eletrónico.

A oferta de comércio eletrónico dos CTT é altamente diferenciada em capacidade de tratamento e distribuição de última milha, em cobertura geográfica de PUDOs e qualidade.

Os indicadores de qualidade operacional mantiveram-se em níveis competitivos, reflexo da padronização de processos e investimento na rede. A integração ibérica e a otimização de processos têm proporcionado ganhos de produtividade e controlo de custos na última milha, elementos essenciais para sustentar o crescimento do B2C com rentabilidade. Os CTT estão a trabalhar na unificação dos sistemas de Portugal e Espanha, diminuindo assim as assimetrias entre geografias, reforçando a coerência e eficiência operacional, padronizando processos, melhorando a qualidade da informação e do portfólio de serviços disponibilizados aos clientes.

Correio e Serviços

Os **rendimentos operacionais** de Correio e Serviços ascenderam a 516,4 M€ (+7,6 M€; +1,5% t.v.h.). O crescimento neste segmento foi impulsionado pela recuperação da colocação de dívida pública para níveis normais, pelo crescimento contínuo das soluções empresariais e pela expansão do *fulfilment*, que mais do que compensaram a diminuição das receitas do Correio.

No segmento de Correio, os rendimentos ascenderam a 382,9 M€, traduzindo-se numa redução de 10,3 M€ (-2,6% t.v.h.). Este decréscimo reflete sobretudo o desempenho do correio endereçado, cujas receitas foram de 354,8 M€ (-10,3 M€; -2,8% t.v.h.) em resultado da diminuição do tráfego de correio endereçado (-8,6% t.v.h. para 352,1 milhões de objetos em 2025), que foi parcialmente compensada por uma receita mais elevada por objeto endereçado (mais 6,4% t.v.h. para 1,01 € por objeto em 2025). Além disso, é de salientar que a variação média global de preços do Serviço Universal⁵ em 2025 foi de +6,53% t.v.h.

⁵ Inclui correspondências, correio editorial e encomendas do Serviço Universal, excluindo o correio internacional de chegada.

Os rendimentos operacionais dos Serviços (exceto Correio) atingiram 129,6 M€ (+17,9 M€; +16,0% t.v.h.). Este crescimento deve-se maioritariamente (i) ao desempenho dos títulos de dívida pública (certificados de aforro e certificados do tesouro poupança crescimento) e (ii) ao crescimento contínuo das soluções empresariais.

Recuperação da colocação de dívida pública para níveis normalizados estimulou crescimento em 2025.

O desempenho dos títulos de dívida pública, que geraram receitas de 25,9 M€ (+12,0 M€; +86,9% t.v.h.), foi impulsionado pelo crescimento registado na subscrição de certificados de aforro e do tesouro. Em 2025, foram efetuadas subscrições no montante de 5 155,9 M€, que comparam com 2 088,7 M€ no período homólogo (+146,8% t.v.h.). Isto reflete uma dinâmica mais normalizada nas colocações de dívida pública, na sequência das alterações nos certificados de aforro implementadas em outubro de 2024. O alargamento ao canal digital tem-se revelado uma alternativa comercial atrativa, representando no período 9,6% do volume de operações do produto, correspondendo a um total de subscrições superior a 149 M€.

O número de utilizadores de planos de saúde cresceu 23,3 mil face ao ano anterior, para 49,2 mil em 2025, refletindo a contribuição dos produtos de subscrição para o crescimento.

BPO e pagamentos reforçam a oferta dos CTT para o setor empresarial e impulsionam o crescimento.

O ano 2025 foi marcado por uma aceleração estratégica na área de soluções empresariais e pagamentos. Os rendimentos atingiram 74,3 M€ (+1,9 M€; +2,6% t.v.h.). Destacaram-se os negócios de *business process outsourcing* (BPO) e soluções de *contact center*, com ganhos significativos de produtividade impulsionados por reengenharia de processos e integração de IA, reforçando a competitividade dos CTT no segmento de externalização de processos com uma forte adesão às soluções de digitalização, tratamento e arquivo

documental que permitem às organizações automatizar processos críticos e focar-se nas suas atividades *core*.

O **EBIT recorrente** de Correio e Serviços no ano 2025 foi de 32,8 M€, (+10,4 M€; +46,3% t.v.h.), com uma margem de 6,3% (+1,9 p.p. t.v.h.).

Banco CTT

Os **rendimentos operacionais** do Banco CTT atingiram 145,4 M€ em 2025 (+15,5 M€; +11,9% t.v.h.). Este crescimento deve-se sobretudo a maior margem financeira (+5,0 M€; +5,1% t.v.h.) e mais comissões recebidas (+4,7 M€; +15,8% t.v.h.). Tanto a margem financeira como as comissões foram alavancadas pelo crescimento da base de clientes e pelo seu maior envolvimento, o que resultou no crescimento do volume de negócios, dentro e fora do balanço, com uma taxa de margem financeira relativamente estável, num contexto de descida das taxas de juro.

No final de 2025, o número de contas à ordem era de 707 mil (+3,8% t.v.h.), mais 25,7 mil face a dezembro de 2024.

O volume de negócios em 2025 atingiu 7 851,0 M€ (+12,0% t.v.h.), que se explica principalmente: (i) pelos depósitos de clientes, que se situaram em 4 334,5 M€ (+7,2% t.v.h.); (ii) pelo crédito a clientes, dentro do balanço, que atingiu 2 057,8 M€ (+15,1% t.v.h.), suportado sobretudo pelo crédito automóvel (+9,7% t.v.h. para 1 028,0 M€) e pelo crédito à habitação (+20,3% t.v.h. para 963,3 M€); e (iii) pelas poupanças *off-balance*, que totalizaram 1 318,1 M€ (+26,1% t.v.h.).

Os juros recebidos do crédito automóvel atingiram 67,3 M€ em 2025 (+6,1 M€; +10,0% t.v.h.). A produção anual de crédito automóvel situou-se em 301,3 M€ no mesmo período (+10,6% t.v.h.).

Os juros recebidos de crédito à habitação totalizaram 27,9 M€ no período (-2,9 M€; -9,5% t.v.h.). Este desempenho reflete a evolução das taxas Euribor. A produção de crédito à habitação situou-se em 270,5 M€ em 2025 (+83,0 M€; +44,2% t.v.h.).

Volume de negócios atingiu 7,9 mM€ (+12,0% t.v.h.). Este crescimento foi fortemente impulsionado pelo crédito a clientes (+15,1%) e pelas poupanças *off-balance* (+26,1%).

Os outros juros recebidos registaram um decréscimo de 17,2 M€, impactados pela diminuição da remuneração dos valores aplicados no banco central, em resultado da descida das taxas de juro diretas do Banco Central Europeu (BCE).

Em 2025, as comissões recebidas atingiram 34,5 M€ (+4,7 M€; +15,8% t.v.h.), destacando-se as contribuições positivas do crédito habitação, contas e cartões, crédito ao consumo e poupanças *off-balance* e seguros, que ascenderam a 30,4 M€ (+4,7 M€; +18,1% t.v.h.).

O rácio de transformação ascendeu a 46,0% em 2025.

O custo do risco situou-se em 0,9% em 2025, um valor ligeiramente mais elevado face ao ano anterior que incorporou o impacto positivo da venda de exposições não produtivas.

A 31 de dezembro de 2025, o rácio de transformação ascendeu a 46,0%.

O **EBIT recorrente** atingiu 26,2 M€ (-1,6% t.v.h.) em 2025, mantendo-se praticamente estável face ao período homólogo. Este desempenho reflete a decisão estratégica de investir na aceleração do crescimento da base de clientes, dos volumes de negócios e das receitas, o que tem conduzido a maior investimento na rede, em capacidades comerciais e informática.

Em novembro de 2024, o Banco CTT emitiu 45 M€ de dívida sénior preferencial, elegível para MREL, com um prazo de vencimento de 3 anos e opção de resgate antecipado ao fim de 2 anos. A emissão foi subscrita por mais de 20 investidores institucionais nacionais e internacionais. O Banco CTT tenciona continuar a emitir dívida preferencial sénior no futuro para financiar o seu crescimento, cumprindo simultaneamente os requisitos regulamentares relativos ao MREL.

02

DESEMPENHO FINANCEIRO

entregamos
eficiência.

2. Desempenho financeiro

Demonstração de resultados

Milhões €

	2024	2025	t.v.h.	4T24	4T25	t.v.h.	2024Pf	t.v.h.Pf	4T24Pf	t.v.h.Pf
Rendimentos operacionais	1 107,3	1 288,1	16,3%	315,0	376,9	19,6%	1188,6	8,4%	350,0	7,7 %
Soluções de comércio eletrônico	468,5	626,3	33,7%	146,0	200,9	37,6%	549,9	13,9%	181,0	11,0 %
Correio e Serviços	508,8	516,4	1,5%	135,4	134,6	(0,6%)	508,8	1,5%	135,4	(0,6 %)
Banco CTT	129,9	145,4	11,9%	33,6	41,4	23,0%	129,9	11,9%	33,6	23,0 %
Gastos operacionais	947,0	1 089,7	15,1%	265,3	313,3	18,1%	1012,6	7,6%	293,0	6,9%
Gastos com pessoal	405,4	419,6	3,5%	106,4	108,8	2,2%	415,4	1,0%	110,3	(1,4%)
FSE	496,9	619,4	24,7%	147,9	187,8	27,0%	551,5	12,3%	171,1	9,8%
Imparidades e provisões	15,3	17,9	16,8%	2,3	6,0	»	15,3	16,4%	2,4	»
Outros gastos	29,4	32,8	11,6%	8,7	10,6	21,8%	30,5	7,8%	9,2	15,3%
EBITDA	160,3	198,4	23,8%	49,7	63,6	27,9%	176,0	12,7%	57,0	11,7%
Depreciações e amortizações	75,1	83,2	10,7%	19,2	22,4	16,7%	76,9	8,2%	19,8	13,3%
EBIT recorrente	85,1	115,2	35,3%	30,5	41,2	35,0%	99,1	16,2%	37,2	10,8%
Soluções de comércio eletrônico	36,2	56,3	55,5%	12,3	19,7	59,9%	50,1	12,3%	19,0	3,9%
Correio e Serviços	22,4	32,8	46,3%	10,1	13,8	36,0%	22,4	46,3%	10,1	36,0%
Banco CTT	26,6	26,2	(1,6%)	8,0	7,7	(4,6%)	26,6	(1,6%)	8,0	(4,6%)
Itens específicos	11,4	23,0	102,3%	4,7	5,0	7,5%	12,4	84,9%	5,0	1,6%
Reestruturações empresariais e projetos estratégicos	7,7	18,8	144,0%	3,6	2,5	(31,9%)	8,8	114,2%	3,9	(36,7%)
Outros rendimentos e gastos não recorrentes	3,7	4,2	14,7%	1,1	2,6	142,2%	3,70	14,7%	1,1	142,2%
EBIT	73,8	92,2	24,9%	25,8	36,1	39,9%	86,6	6,4%	32,2	12,2%
Resultados Financeiros (+/-)	(17,4)	(19,9)	(13,8%)	(4,3)	(5,5)	(27,5%)	(17,5)	(13,5%)	(4,3)	(26,8%)
Rendimentos financeiros líquidos	(17,4)	(19,9)	(13,8%)	(4,3)	(5,5)	(27,5%)	(17,5)	(13,5%)	(4,3)	(26,8%)
Gastos e perdas financeiros	(17,9)	(20,7)	(16,1%)	(4,5)	(5,6)	(25,4%)	(18,2)	(13,9%)	(4,6)	(21,9%)
Rendimentos financeiros	0,4	0,9	108,2%	0,2	0,2	(22,4%)	0,7	23,5%	0,3	(49,5%)
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,0	0,0	(15,4%)	0,0	0,0	2,9%	0,0	(15,4%)	0,0	2,9%
Imposto sobre rendimento	9,3	18,0	93,0%	2,9	11,7	»	12,6	43,0%	4,5	»
Interesses não controlados	1,5	3,7	144,0%	0,8	1,1	27,2%	1,5	144,0%	0,8	27,2%
Resultado líquido do período	45,5	50,7	11,4%	17,8	17,9	0,4%	55,1	(8,0%)	22,5	(20,7%)

Rendimentos operacionais

Os **rendimentos operacionais**⁶ atingiram 1 288,1 M€ em 2025, um crescimento de 180,8 M€ (+16,3% t.v.h.) face a 2024, superando o *guidance* de 1 100 M€-1 250 M€ anunciado em junho de 2022, no Capital Markets Day (CMD) dos CTT.

O crescimento dos rendimentos operacionais consolidados reflete: (i) o crescimento orgânico sustentado do tráfego CEP de *e-commerce* e a consolidação da Cacesa a partir de 30 de abril de 2025, nas Soluções de comércio eletrônico; (ii) o crescimento significativo do Banco CTT, que superou

igualmente os seus objetivos para 2025; e (iii) a recuperação do Correio e Serviços, muito impulsionada pelo bom desempenho dos Serviços Financeiros devido à normalização da colocação de dívida pública.

Gastos operacionais

Em 31 de dezembro de 2025, os **gastos operacionais** (relativos a EBITDA) totalizaram 1 089,7 M€ (+15,1% t.v.h.), incluindo a consolidação da Cacesa desde 30 de abril de 2025. Numa base

⁶ Excluindo itens específicos.

comparável, os gastos operacionais teriam aumentado 7,6% t.v.h., um desempenho essencialmente explicado pelo crescimento da atividade nas Soluções de comércio eletrónico.

Os **gastos com pessoal** atingiram 419,6 M€, aumentando 3,5% t.v.h. (+14,2 M€) no período. Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, os gastos com pessoal teriam crescido 1,0% t.v.h. (+4,2 M€). Este crescimento deveu-se sobretudo a aumentos salariais, incluindo do salário mínimo em Portugal e Espanha (+10,9 M€), parcialmente compensado por medidas de reestruturação no Correio e na estrutura central. De notar que a evolução do pessoal no período estabilizou, uma vez que o esforço adicional com a racionalização das operações de correio foi largamente compensado pelo crescimento orgânico das Soluções de comércio eletrónico, do Banco CTT e das soluções empresariais (*contact center* e gestão documental).

Os gastos com **fornecimentos e serviços externos** totalizaram 619,4 M€, tendo aumentado 24,7% t.v.h. (+122,5 M€) no período. Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, os gastos com fornecimentos e serviços externos teriam crescido +12,3% t.v.h. (+67,9 M€), impulsionados pelo crescimento orgânico das Soluções de comércio eletrónico.

As **imparidades e provisões** situaram-se em 17,9 M€, tendo crescido 2,6 M€ (+16,8% t.v.h.). Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, as imparidades e provisões teriam crescido 16,4% t.v.h., equivalente a +2,5 M€. Este desempenho resulta do aumento no negócio Banco (+4,7 M€), apesar da redução de imparidades nos negócios de Correio e Serviços (-1,5 M€) e Soluções de comércio eletrónico (-0,6 M€).

Os **outros gastos** atingiram 32,8 M€, um aumento de 3,4 M€ (+11,6% t.v.h.). Ajustando a consolidação da Cacesa, esta rubrica teria crescido 2,4 M€ (+7,8% t.v.h.), essencialmente devido ao negócio da venda de lotaria nas lojas CTT.

As **depreciações e amortizações** atingiram 83,2 M€, tendo aumentado 8,1 M€ (+10,7% t.v.h.). Numa base pró-forma, ajustando a consolidação da Cacesa, as depreciações e amortizações teriam crescido 8,2% t.v.h. (+6,3 M€). Este aumento é essencialmente justificado pelos investimentos em sistemas de informação (+1,3 M€), edifícios e instalações (+4,5 M€) e frota (+0,9 M€).

Os **itens específicos** ascenderam a 23,0 M€, devido sobretudo a: (i) reestruturações, incluindo acordos de suspensão de contratos de trabalho (+12,5 M€); e (ii) gastos associados a projetos estratégicos (+6,3 M€). No 4T25, os itens específicos ascenderam a 5,0 M€.

EBIT recorrente

O **EBIT recorrente** situou-se em 115,2 M€ em 2025 (+30,0 M€; +35,3% t.v.h.), com uma margem de 8,9% (+1,3 p.p. t.v.h., incluindo o efeito da consolidação da Cacesa, e +0,4 p.p., organicamente). Com este desempenho, os CTT atingiram os objetivos anunciados em junho de 2022, no CMD, de um EBIT recorrente no intervalo de 100 M€-120 M€, bem como o *guidance* para 2025 de >115 M€.

O crescimento verificado em 2025 no EBIT recorrente reflete:

- um desempenho sólido nas Soluções de comércio eletrónico, que registaram um forte crescimento de +20,1 M€ (+55,5% t.v.h.) influenciado pela consolidação da Cacesa a partir de abril de 2025. Ajustando esse efeito, o EBIT recorrente das Soluções de comércio eletrónico teria registado um aumento orgânico de 6,1 M€ (+12,3% t.v.h.);
- um crescimento de 10,4 M€ (+46,3% t.v.h.) no Correio e Serviços, em resultado (i) da normalização da colocação de dívida pública na sequência do aumento do limite de subscrição por investidor que ocorreu em outubro de 2024 e desencadeou um aumento de subscrições e (ii) da aceleração estratégica do segmento de soluções empresariais; e
- uma quase estabilização (-1,6% t.v.h.) no EBIT recorrente do Banco CTT face ao ano anterior como resultado da decisão estratégica de investir na aceleração do crescimento da base de clientes, dos volumes de negócios e das receitas, o que tem conduzido a maior investimento na rede, em capacidades comerciais e informática.

Resultado líquido

Em 2025, os resultados financeiros consolidados atingiram -19,9 M€ (-2,4 M€; -13,8% t.v.h.).

Os gastos e perdas financeiros incorridos ascenderam a 20,7 M€, incorporando maioritariamente os gastos financeiros com benefícios pós-emprego e de longo

prazo aos empregados de 6,2 M€, os juros suportados com os passivos de locação no âmbito da aplicação da IFRS 16 no valor de 6,4 M€, cujo aumento se deve, essencialmente, a novos contratos celebrados em 2025, e os juros de financiamentos bancários no montante de 7,1 M€, cujo aumento decorre da contínua utilização da linha de *Factoring* e de novos empréstimos entretanto contratados.

Os CTT obtiveram em 2025 um **resultado líquido consolidado** atribuível a detentores de capital do grupo CTT de 50,7 M€ (+5,2 M€ face a 2024). A evolução do resultado líquido consolidado foi influenciada pelo crescimento do EBIT recorrente

(+30,0 M€ face a 2024), conforme se explica acima. Este crescimento foi parcialmente atenuado (i) por itens específicos mais elevados, sobretudo devido a maior investimento na reestruturação do negócio, incluindo em acordos de suspensão de contratos de trabalho, (ii) pelo aumento dos gastos financeiros, conforme se refere acima, bem como (iii) pela evolução do imposto sobre o rendimento do período (-8,7 M€ face a 2024), maioritariamente, devido à redução do ativo por impostos diferidos na sequência da redução das taxas de IRC aprovadas para os próximos anos, e (iv) por interesses minoritários.

Trabalhadores/as

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Soluções de comércio eletrónico	1 908	2 344	436	22,9%
Correio e Serviços	11 075	11 021	(54)	(0,5%)
Banco CTT	609	683	74	12,2%
Total, do qual:	13 592	14 048	456	3,4%
Efetivos do quadro	11 649	11 849	200	1,7%
Contratados a termo	1 943	2 199	256	13,2%
Portugal	12 226	12 182	(44)	(0,4%)
Outras geografias	1 366	1 866	500	36,6%

Em 31 de dezembro de 2025, o número de **trabalhadores/as** dos CTT (efetivos/as do quadro e contratados/as a termo) era de 14 048, (+456; +3,4% t.v.h.), conforme se mostra no quadro acima. Este aumento inclui o efeito da consolidação da Cacesa a partir de 30 de abril de 2025. A 31 de dezembro de 2024 e 2025, a Cacesa contava com 325 e 339 trabalhadores, respetivamente.

Ajustando a consolidação da Cacesa, o número total de trabalhadores do Grupo CTT teria crescido apenas 0,9% t.v.h., apesar do crescimento orgânico registado, nomeadamente no segmento de Soluções de comércio eletrónico e no Banco CTT.

Este desempenho reflete (i) o aumento orgânico de 111 trabalhadores nas Soluções de comércio eletrónico, que teria aumentado apenas 5,0% t.v.h., significativamente abaixo do crescimento de 13,9% t.v.h. dos rendimentos operacionais; e (ii) o aumento de 12,2% dos trabalhadores do Banco CTT num contexto de maior investimento no crescimento, parcialmente compensado pela (iii) redução de pessoal no Correio e Serviços, no âmbito da reestruturação empresarial que continua a decorrer, especialmente no Correio e na estrutura central.

Demonstração de fluxos de caixa

	2024	2025	Δ	Δ%	4T24	4T25	Δ	Δ%
EBITDA	160,3	198,4	38,1	23,8%	49,7	63,6	13,9	27,9%
IFRS16 c/ Impacto no EBITDA	(39,3)	(45,4)	(6,2)	(15,7%)	(10,1)	(12,6)	(2,5)	(25,0%)
Imparidades & Provisões	14,3	17,1	2,7	19,2%	2,0	5,8	3,8	»
Itens específicos*	(11,4)	(23,0)	(11,6)	(102,3%)	(4,7)	(5,0)	(0,4)	(7,5%)
Investimento	(46,4)	(54,0)	(7,6)	(16,3%)	(20,2)	(24,6)	(4,4)	(21,9%)
Δ Fundo de Maneio	16,3	24,7	8,4	51,5%	48,1	47,7	(0,4)	(0,8%)
Cash Flow operacional	93,9	117,7	23,9	25,4%	64,8	74,8	10,0	15,4%
Benefícios aos empregados	(18,6)	(19,3)	(0,8)	(4,3%)	(5,0)	(5,5)	(0,6)	(12,0%)
Impostos	(12,5)	(14,8)	(2,2)	(17,8%)	(5,6)	(4,5)	1,1	19,7%
Cash Flow livre	62,8	83,6	20,8	33,2%	54,3	64,8	10,5	19,4%
Dívida (capital + juros)	(86,4)	85,7	172,1	»	(11,3)	(31,8)	(20,5)	«
Dividendos	(25,0)	(24,4)	0,6	2,4%	(1,6)	(0,7)	0,9	56,9%
Aquisição de ações próprias	(20,7)	(14,1)	6,6	32,0%	(6,7)	0,0	6,7	100,0%
Alienação de edifícios	0,3	0,0	(0,3)	(100,0%)	0,2	(1,8)	(2,0)	«
Investimentos Financeiros	55,4	(113,9)	(169,3)	«	24,9	(0,1)	(25,0)	(100,4%)
Caixa Inorgânica ⁷	0,0	21,7	21,7	0,0%	0,0	0,0	0,0	0,0%
Variação de Caixa ajustada	(13,6)	38,8	52,4	»	59,8	30,3	(29,5)	(49,3%)
Δ Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. e outros e Banco CTT ⁸	(31,4)	(12,9)	18,6	59,1%	44,2	32,1	(12,1)	(27,4%)
Δ Outros saldos de Caixa ⁹	9,3	3,5	(5,8)	(62,5%)	2,1	1,3	(0,8)	(39,6%)
Variação de Caixa	(35,7)	29,4	65,1	»	106,2	63,7	(42,4)	(40,0%)

* Itens específicos com impacto no EBITDA.

O Grupo gerou em 2025 um **cash flow operacional** de 117,7 M€ (+23,9 M€ face a 2024). A evolução do *cash flow* operacional beneficiou do desempenho positivo ao nível do EBITDA gerado (+38,1 M€ para 198,4 M€) e do fundo de maneio (+8,4 M€), que mais do que compensaram o efeito do aumento do nível de investimento em 7,6 M€, para 54,0 M€ em 2025, da variação do IFRS16 com impacto no EBITDA (-6,2 M€) e dos itens específicos (-11,6 M€).

O investimento continua a refletir o crescimento observado na atividade do segmento de Soluções de comércio eletrónico e a aposta dos CTT em reforçar a automatização e melhorar a qualidade de serviço do negócio CEP e em intensificar o desenvolvimento do Banco CTT.

A evolução da rubrica IFRS16 com impacto no EBITDA deve-se essencialmente à continuidade do

investimento em frota elétrica e em instalações, fator que influencia os pagamentos relativos às responsabilidades com contratos de locação.

Ao nível do fundo de maneio, é de notar a evolução positiva observada nas rubricas relacionadas com o EBITDA (+90,0%) com particular destaque para a gestão mais eficiente quer das contas a receber quer das contas a pagar, otimizando os impactos do crescimento da atividade no fundo de maneio.

No que se refere ao *cash flow* livre gerado em 2025, no valor de 83,6 M€ (+20,8 M€), este foi também influenciado pelo nível dos impostos pagos (14,8 M€). É ainda de salientar que o montante de impostos pagos em 2025 aumentou devido à maior atividade do segmento de Soluções de comércio eletrónico, nomeadamente em Espanha.

⁷ Posição de caixa dos ativos adquiridos durante o período, i.e. Cacesa e Decopharma, no momento da aquisição.

⁸ A variação das responsabilidades líquidas dos Serviços Financeiros e Banco CTT reflete a evolução dos saldos credores perante terceiros, depositantes ou outros passivos financeiros bancários, deduzidos dos valores aplicados em crédito ou investimentos em títulos/ativos financeiros bancários, das entidades do Grupo CTT que prestam serviços financeiros, designadamente, os serviços financeiros dos CTT, a Payshop, o Banco CTT e a 321 Crédito.

⁹ A variação dos outros saldos de caixa reflete a evolução dos saldos de depósitos à ordem no Banco de Portugal do Banco CTT, cheques a cobrar/compensação de cheques do Banco CTT e imparidade de depósitos e aplicações bancárias.

Demonstração da posição financeira consolidada

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Ativo não corrente	2 519,9	3 403,2	883,3	35,1%
Ativo corrente	3 188,9	2 825,6	(363,3)	(11,4%)
Total do Ativo	5 708,8	6 228,8	520,0	9,1%
Capital próprio	308,3	323,2	14,9	4,8%
Total do passivo	5 400,5	5 905,6	505,1	9,4%
Passivo não corrente	603,9	984,4	380,5	63,0%
Passivo corrente	4 796,6	4 921,2	124,5	2,6%
Total capital próprio e passivo consolidado	5 708,8	6 228,8	520,0	9,1%

Na comparação da demonstração da **posição financeira consolidada** em 31 de dezembro de 2025 com a de 31 de dezembro de 2024, destaca-se que:

O **ativo** atingiu 6,2 mM€ (+520,0 M€ face a 31 de dezembro de 2024). Este crescimento deve-se essencialmente ao aumento (i) da rubrica de crédito a clientes bancários (+252,6 M€), (ii) da rubrica de ativos fixos tangíveis (+28,4 M€), (iii) do *Goodwill* na sequência da aquisição da Cacesa (+104,4 M€) e da rubrica de Investimentos em títulos ao justo valor através de outro rendimento integral (+52,2 M€) em resultado dos investimentos efetuados pelo Banco CTT em obrigações.

O **capital próprio** atingiu 323,2 M€ (+14,9 M€ face a 2024). A evolução desta rubrica reflete essencialmente: (i) o resultado líquido atribuível a detentores do capital do Grupo CTT gerado em 2025 no montante de 50,7 M€; e (ii) o reconhecimento de interesses não controlados no valor de 5,1 M€ no período, parcialmente compensado pelo (iii) pagamento de dividendos no montante de 22,5 M€; (iv) a redução de capital social no montante de 2,3 M€ na sequência do cancelamento das ações adquiridas no âmbito do programa de recompra de ações próprias 24-25 que resultou num aumento de 23,1 M€ da rubrica de ações próprias, parcialmente compensado pela aquisição de ações próprias no montante de 13,8 M€ ao longo do ano; (v) a redução da rubrica de outras variações no capital próprio (-6,3 M€) na sequência do reconhecimento de ganhos/perdas atuariais resultantes da avaliação de 2025; e (vi) a redução das reservas em 19,4 M€ em resultado do cancelamento de ações para redução de capital social.

O **passivo** atingiu 5,9 mM€ (+505,1 M€ t.v.h.). Este aumento reflete essencialmente (i) o aumento da rubrica de depósitos de clientes bancários e outros empréstimos (+290,8 M€), (ii) o incremento da rubrica de financiamentos obtidos (+114,9 M€) na sequência do empréstimo obrigacionista contraído para aquisição da Cacesa, (iii) o aumento da rubrica de contas a pagar (+115,4 M€), parcialmente compensado pela redução da rubrica títulos de dívida emitidos ao custo amortizado (-33,5 M€) na sequência de reembolsos efetuados.

Dívida líquida consolidada

A **dívida líquida** consolidada alcançou um valor de 7,9 M€ em 2025. Na comparação da dívida líquida consolidada em 31 de dezembro de 2025 com a de 31 de dezembro de 2024, destaca-se:

- A **caixa ajustada** aumentou 38,8 M€, em resultado do cash flow operacional gerado (+117,7 M€) e da variação do nível da dívida (+114,9 M€) devido ao financiamento obrigacionista contraído, tendo estes sido compensados por (i) pagamentos de benefícios aos empregados/as (-19,3 M€), (ii) o pagamento de dividendos (-24,4 M€), (iii) a aquisição de ações próprias (-14,1 M€), (iv) o pagamento de impostos (-14,8 M€) e (v) a aquisição da Cacesa (106,8 M€).
- A **dívida de curto e longo prazo** aumentou 114,9 M€ (+50,8% t.v.h.), essencialmente, devido ao efeito do empréstimo obrigacionista (+110,0 M€) contraído para fazer face à aquisição da Cacesa.

Milhões €

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Dívida líquida	(68,1)	7,9	76,1	111,7%
Dívida CP & LP	226,3	341,1	114,9	50,8%
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	156,4	179,5	23,1	14,8%
Caixa ajustada (I+II)	294,4	333,2	38,8	13,2%
Caixa e equivalentes de caixa	315,9	345,3	29,4	9,3%
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	270,2	296,1	25,9	9,6%
Outros saldos de caixa	45,7	49,2	3,5	7,7%
Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. (II)	24,2	37,1	12,9	53,2%

Posição financeira consolidada excluindo consolidação integral do Banco CTT, reconhecido pelo MEP

Milhões €

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Ativo não corrente	783,1	932,5	149,4	19,1%
Ativo corrente	514,1	624,5	110,4	21,5%
Total do ativo	1 297,2	1 557,1	259,9	20,0%
Capital próprio	281,0	294,1	13,1	4,7%
Total do passivo	1 016,2	1 263,0	246,8	24,3%
Passivo não corrente	342,7	473,5	130,8	38,2%
Passivo corrente	673,5	789,5	116,0	17,2%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 297,2	1 557,1	259,9	20,0%

Dívida líquida consolidada excluindo consolidação integral do Banco CTT, reconhecido pelo MEP

Milhões €

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Dívida líquida c/ BCTT em MEP	205,8	312,2	106,4	51,7%
Dívida CP & LP	221,9	334,3	112,4	50,6%
Dos quais Locações financeiras (IFRS16)	152,0	172,6	20,6	13,6%
Caixa ajustada (I+II)	16,1	22,1	6,0	37,1%
Caixa e equivalentes de caixa	236,9	254,5	17,6	7,4%
Caixa e seus equivalentes no final do período (I)	236,9	254,5	17,6	7,4%
Outros saldos de caixa	0.0	0.0	0.0	»
Responsabilidades líquidas dos Serv. Financ. (II)	(220,8)	(232,4)	(11,6)	(5,2%)

Responsabilidades com benefícios aos empregados/as

Milhões €

	31.12.2024	31.12.2025	Δ	Δ%
Total das responsabilidades	185,8	195,3	9,5	5,1%
Cuidados de saúde	157,9	163,5	5,6	3,6%
Cuidados de saúde (321 Crédito)	1,2	1,1	0,0	(2,3%)
Acordos de suspensão	16,3	18,8	2,5	15,4%
Outros benefícios de longo prazo aos trabalhadores	4,9	4,5	(0,4)	(8,2%)
Outros benefícios de longo prazo (321 Crédito)	0,2	0,2	0,0	3,7%
Plano de pensões	0,2	0,2	0,0	(8,0%)
Outros benefícios	5,1	6,9	1,8	34,7%
Impostos diferidos ativos	(50,6)	(48,4)	2,2	(4,4%)
Total das responsabilidades (líquidas de impostos diferidos)	135,2	146,9	11,7	8,6%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados/as** (benefícios pós-emprego e de longo prazo) situaram-se em 195,3 M€ em 31 de dezembro de 2025, +5,1% do que em dezembro de 2024, discriminadas conforme o quadro acima. O aumento de 9,5 M€ nas responsabilidades brutas é, essencialmente, devido ao aumento verificado na responsabilidade com o Plano de Ação Social dos CTT e que resulta do aumento dos preços no setor da saúde e de movimentos que incluem diferenças na curva de experiência.

A estas responsabilidades com benefícios aos empregados/as estão associados impostos diferidos ativos no valor de 48,4 M€, o que leva a que o valor atual das responsabilidades com benefícios aos empregados/as líquidas de impostos diferidos ativos a elas associados seja de 146,9 M€. Apesar do aumento verificado nas responsabilidades com benefícios aos empregados, os impostos diferidos ativos associados diminuíram, o que se explica pela redução das taxas de IRC aprovadas para os próximos anos.

03

OUTROS DESTAQUES

entregamos
serviço.

3. Outros destaques

Assuntos regulatórios postais

Correio e Serviço Universal

Em 25 julho de 2025, os CTT, a ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações e a Direção-Geral do Consumidor assinaram Convénio de preços do Serviço Postal Universal ("SPU") para o período de 2026-28 ("Convénio"). O Convénio mantém o enquadramento atual, incidindo sobre os critérios de formação de preços do SPU, abrangendo os serviços de correspondências, correio editorial e encomendas e não se aplicando aos preços especiais dos serviços postais para remetentes de envios em quantidade (sujeitos ao regime específico previsto no artigo 14.º-A da Lei Postal). Manteve-se, também, a fórmula de apuramento da variação anual máxima dos preços para o cabaz de serviços, tendo o peso dos custos variáveis nos custos totais associados ao SPU sido fixado em 15% para cada ano, substituindo o valor de 16% estabelecido para o convénio anterior. Adicionalmente, a variação anual máxima não poderá exceder 12%.

No contexto do enquadramento regulamentar em vigor desde fevereiro de 2022 e do Convénio sobre critérios a que deve obedecer a formação dos preços dos serviços postais que compõem o cabaz de serviços do serviço universal (Convénio de Preços do Serviço Universal) para o triénio 2023-2025, de 27 de julho de 2022, os preços destes serviços foram atualizados em 1 de fevereiro de 2025. A atualização correspondeu a uma variação média anual do preço de 6,90%. A variação média anual global dos preços, que reflete também o efeito da atualização dos preços especiais do correio em quantidade, foi de 6,53%.

A partir de 3 de fevereiro de 2026, no contexto do Convénio de preços supracitado, ocorreu a atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas, correspondendo a uma variação média anual do preço de 6,20%. Enquadrada na política tarifária da Empresa para o ano 2026, a presente atualização corresponde a uma variação média anual dos preços de 5,93%, refletindo também o efeito da atualização dos preços especiais do correio em quantidade.

Expresso e Encomendas

Os CTT estão também sujeitos ao regime do Regulamento (UE) 2018/644, relativo aos serviços

transfronteiriços de entregas de encomendas, que impõe obrigações de maior transparência de preços e supervisão regulatória aos prestadores destes serviços, nos termos do qual a ANACOM aprovou, a 28 de junho de 2024, a avaliação das tarifas transfronteiriças unitárias do ano 2024.

Em matéria de fiscalidade e direitos aduaneiros, a 13 de Novembro de 2025 foi aprovada a eliminação da isenção de direitos aduaneiros para as encomendas com valor inferior a 150 € enviadas de um país terceiro para um consumidor na UE, a qual deverá entrar em vigor a 1 de junho de 2026. A este custo a aplicar a cada categoria de objeto, deverá acrescer uma taxa de tratamento (handling fee). Estas normas estão ainda em fase de regulamentação pela Comissão Europeia.

Setor financeiro - Banco CTT

Em 2025, o enquadramento regulatório aplicável ao setor financeiro consolidou um ciclo de reformas estruturantes iniciadas nos anos anteriores, com especial incidência na governação interna, na resiliência operacional digital, na cibersegurança, na sustentabilidade e na proteção do consumidor.

Num contexto de crescente digitalização da atividade bancária, maior interligação tecnológica e reforço das exigências prudenciais, a produção legislativa europeia e nacional intensificou-se, exigindo das instituições financeiras um elevado grau de adaptação organizacional, técnica e cultural.

O Banco CTT, enquanto instituição de crédito classificada como "instituição menos significativa" e, desde janeiro de 2025, considerada como tendo impacto elevado ("LSI High Impact"), manteve uma atenção permanente ao cumprimento das suas obrigações regulatórias, assegurando a conformidade com os novos regimes aplicáveis e reforçando os seus mecanismos de controlo interno e gestão de risco.

Principais marcos alcançados a nível de ESG

Em 2025, os CTT reafirmaram o seu forte posicionamento em sustentabilidade, acelerando a execução da estratégia ambiental, social e de *governance* e consolidando a criação de valor no curto e longo prazo para as suas partes interessadas.

O desempenho ambiental dos CTT representou um avanço substancial na ambição de descarbonização

do Grupo. A frota própria “verde”¹⁰ de última milha atingiu 51% do total, superando o objetivo definido para o final do ano (+617% desde 2021). Na sustentabilidade, os CTT avançaram de forma consistente, com resultados particularmente relevantes na redução da intensidade carbónica. Foram promovidos programas de impacto comunitário que resultaram num volume de horas de voluntariado cerca de 25 vezes superior ao de 2021, foi criado o Comité de Sustentabilidade, desenvolvido e adotado um novo Código de Ética e foi ainda generalizada a formalização de objetivos de ESG para toda a organização.

Prosseguindo a sua trajetória de descarbonização, os CTT reforçaram os investimentos elegíveis ao abrigo da Taxonomia Europeia, com atividades alinhadas que representam já 31% do rédito total do Grupo. Este trajeto assume particular relevância numa empresa cuja operação se apoia em atividades de logística e distribuição. Como reflexo deste progresso, o Grupo alcançou uma redução de 47,9% da pegada carbónica por objeto expresso entregue entre 2021 e 2025.

Respondendo à crescente procura dos clientes por soluções mais sustentáveis, 90,1% da oferta CEP dos CTT já incorpora materiais reciclados.

No âmbito social, os CTT reforçaram o compromisso com o bem-estar, segurança e desenvolvimento das equipas, alcançando melhorias nos indicadores de saúde e segurança¹¹ fruto dos seus programas de prevenção. Intensificaram também o investimento em formação para apoiar a transição digital e promover a capacitação interna, enquanto fortaleciam práticas de diversidade, inclusão e igualdade.

Os CTT mantiveram o foco no apoio às comunidades, reforçando o seu papel como agente social responsável e próximo das populações. Com mais de 5-000 horas de voluntariado realizadas em 2025 e a doação de serviços e produtos, o Grupo impactou cerca de 25-000 pessoas de comunidades vulneráveis

e jovens em idade escolar, e contribui com a plantação de 10-000 árvores autóctones em Portugal.

Por último, o Grupo CTT elevou o seu posicionamento em matéria de *governance*, destacando-se com o 3.º lugar mundial no SMMS¹² e a integração da Lista A (nível mais elevado de Liderança) no CDP Climate Change. Reforçou igualmente a liderança ao publicar o relatório integrado totalmente alinhado com as normas ESRS, figurando entre os primeiros 250 divulgados em 2025. Paralelamente, acompanhou ativamente as negociações da diretiva Omnibus, relativas à simplificação das diretivas CSRD, CSDDD e Taxonomia Europeia, assegurando alinhamento antecipado com a evolução regulatória e fortalecendo a credibilidade do seu modelo de governo ESG.

Programa de recompra de ações

A 31 de dezembro de 2024, os CTT detinham 3.792.047 ações próprias, com o valor nominal de 0,50€ cada, correspondente a 2,74% do seu capital social, estando nessa data em execução um programa de recompra de ações próprias iniciado a 22 de julho de 2024, o qual ficaria concluído a 17 de abril de 2025.

Desde 2022 até à data de 17 de abril de 2025, os CTT levaram a cabo três programas de recompra de ações próprias no montante global de 66,5 M€, tendo adquirido 16,18¹³ milhões de ações representativas de 10,79% do capital social dos CTT anterior aos três programas¹⁴. Destas 16,18 milhões de ações, foram canceladas 6,085¹⁵ milhões de ações correspondentes ao primeiro programa, bem como 5,475¹⁶ milhões de ações relativas ao segundo programa, tendo a extinção das 4,620 milhões de ações adquiridas no âmbito do terceiro programa ocorrido em 14 de maio de 2025.

Deste modo, o capital social dos CTT passou a ser de 66.910.000,00€, representado por 133.820.000 ações com um valor nominal de 0,50€ por ação, tendo sido consequentemente alterado o artigo 4.º, números 1 e 2 dos Estatutos da Sociedade. Além disso, o número

¹⁰ Inclui veículos movidos a eletricidade e biocombustíveis, nomeadamente HVO (*Hydrotreated Vegetable Oil*).

¹¹ Embora tenha ocorrido uma fatalidade associada a um acidente rodoviário em Moçambique, o Grupo CTT registou uma diminuição de 8% do número total de acidentes face ao ano anterior.

¹² *Sustainability Measurement and Management System*.

¹³ 6,085 milhões de ações adquiridas ao abrigo do programa anunciado em 16 de março de 2022 e concluído em 8 de setembro de 2022, bem como 5,475 milhões de ações adquiridas ao abrigo do programa anunciado em 21 de junho de 2023 e concluído em 9 de maio de 2024 e ainda 4,620 milhões de ações adquiridas ao abrigo do programa anunciado em 19 de julho de 2024 e concluído em 17 de abril de 2025.

¹⁴ Como referência utiliza-se o número de 150,000 milhões de ações, equivalente às ações emitidas anteriormente à implementação dos programas referidos.

¹⁵ Estes 6,085 milhões de ações foram cancelados em 7 de novembro de 2022 (4,650 milhões de ações) e em 21 de abril de 2023 (1,435 milhões de ações).

¹⁶ Estes 5,475 milhões de ações foram cancelados em 17 de julho de 2024.

de ações próprias da Sociedade passou para 1.288.046.

A 31 de dezembro de 2025, após os sucessivos programas de recompra de ações supracitados e subsequentes cancelamentos, e tendo ainda em conta as entregas aos Administradores executivos e Diretores no âmbito dos planos de opções sobre ações aprovados para o mandato 2020/2022, os CTT detinham 1 195 125 ações próprias, representativas de 0,89% do seu capital social.

Eventos subsequentes

A 10 de fevereiro de 2026, os CTT deliberaram a aprovação de um programa de recompra de ações próprias, no montante global de 30 milhões de euros, equivalente a 3,0% da capitalização bolsista da Empresa, sujeito aos termos e condições comunicados ao mercado naquela data.

Este programa, a implementar até 30 de abril de 2027, tem como objetivos únicos: (i) a recompra de um máximo de até 5,5 milhões de ações, representativas de um valor nominal máximo de 2,75 milhões de euros (que corresponde a 4,1% do capital social nesta data), não ultrapassando em qualquer caso o montante global máximo de investimento referido; e (ii) a redução de capital social até ao mesmo montante mediante extinção das ações próprias adquiridas.

No dia 11 de fevereiro de 2026, deu-se início às transações no âmbito do programa de recompra anunciado no dia 10 do mesmo mês, pelo que a 11 de março de 2026, data das últimas transações realizadas e divulgadas ao mercado, a Sociedade detinha um total acumulado de 1 431 125 ações próprias, representativas de 1,07% do capital social, incluindo 1 195 125 ações próprias anteriormente detidas.

A 7 de janeiro de 2026, os CTT anunciaram ao mercado que o seu CEO, João Bento, tendo completado 65 anos, decidiu, conforme o seu plano pessoal, terminar a sua carreira executiva no final do atual mandato do Conselho de Administração da empresa, concluindo assim as suas funções na próxima Assembleia Geral Anual, a 30 de abril de 2026.

Após um ponderado processo realizado no âmbito da chamada Política de Sucessão dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização dos CTT ("Política de Sucessão"), um grupo de acionistas, incluindo o Grupo Manuel Champalimaud, Indumenta Pueri, Greenwood Investors e Grupo Sousa, irá propor que Guy Pacheco seja eleito como CEO na próxima Assembleia Geral Anual e João Sousa como CCO para o mandato 2026-28. A Comissão Executiva dos CTT manterá assim um núcleo de executivos responsáveis pela definição e execução da estratégia dos dois últimos mandatos.

Os CTT têm acompanhado a evolução dos acontecimentos decorrentes do agravamento do conflito no Médio Oriente, verificado em fevereiro de 2026, o qual tem intensificado a instabilidade geopolítica na região e gerado impactos indiretos na economia global e nos mercados financeiros. Esta situação aumentou a incerteza quanto à evolução futura das condições económicas, não sendo possível, à data, estimar os potenciais efeitos que possam vir a afetar as operações da empresa.

Ainda assim, a Empresa mantém-se atenta ao evoluir da situação, avaliando continuamente os riscos associados e adotando as medidas consideradas adequadas a cada momento.

04

PERSPETIVAS FUTURAS

entregamos
performance.

4. Perspetivas Futuras

Tendo cumprido com sucesso os seus compromissos para o exercício de 2025, os CTT entram no ciclo de 2026-2028 numa posição de grande solidez. O foco estratégico do Grupo centra-se agora firmemente em reforçar a liderança no comércio eletrónico na Península Ibérica, estabilizar a rentabilidade do Correio e acelerar o crescimento do Banco CTT, mantendo a disciplina de capital e a remuneração acionista.

Em 2025, os CTT continuaram a sua trajetória no sentido de se tornarem a plataforma logística de comércio eletrónico líder na Península Ibérica. A integração da Cacesa permitiu à Empresa ser um *player* com uma oferta que abrange todas as vertentes da cadeia de valor da logística de *e-commerce*. Além disso, os CTT continuaram a investir em soluções *out-of-home* para responder à tendência do comércio eletrónico, com um total de 1 320 cacifos instalados em Portugal e mais de 70 em Espanha no final de 2025. Para reforçar a sua presença no segmento da logística, os CTT adquiriram a Decopharma, uma empresa de soluções logísticas que opera na indústria farmacêutica. Os CTT manterão a sua aposta no reforço da sua posição neste mercado.

O segmento de **Soluções de comércio eletrónico** continuou a representar a maior parte das receitas e do EBIT recorrente, tendo tal ocorrido pela primeira vez em 2024. Os CTT entregaram 157 milhões de objetos em 2025, motivados por uma maior conveniência e melhor experiência do cliente, o que também contribuiu para uma maior adoção por parte dos comerciantes. A oferta diferenciada de logística de comércio eletrónico dos CTT levou a um aumento da quota de mercado B2C ibérico de ~6% em 2021-22 para ~12% em 2024, que se estima ter aumentado ainda mais em 2025. Para reforçar cada vez mais a sua posição neste mercado, os CTT continuarão a investir na expansão orgânica das suas operações logísticas de comércio eletrónico na Península Ibérica, em termos de cobertura, capacidade e qualidade, e continuarão também a procurar ativamente opções de crescimento inorgânico que reforcem e diferenciem a oferta da empresa.

No **Correio e Serviços**, a estratégia consiste em mitigar a queda do tráfego de correio através de aumentos de preços e em continuar a investir no

alargamento das ofertas complementares e digitais, nomeadamente soluções empresariais e pagamentos, melhorando assim a relação com o cliente B2B. Os CTT continuarão também a desenvolver ofertas personalizadas para responder às necessidades reais do dia-a-dia dos clientes B2C, nomeadamente na venda de produtos de poupança através da distribuição a retalho da dívida da República Portuguesa, na venda de produtos de seguros não financeiros e na prestação de outros serviços a retalho, tirando partido da ampla cobertura da sua rede de lojas. Neste segmento, o foco continuará a ser um controlo rigoroso dos custos, com o objetivo de, apesar da diminuição do tráfego de correio, os CTT estabilizarem a rentabilidade do segmento através de mecanismos de preços, expansão das receitas de outros serviços e medidas de eficiência operacional. Serão implementadas medidas adicionais de eficiência operacional através de mais investimentos na otimização dos custos das suas redes de distribuição e aceitação de correio e da estrutura central.

O **Banco CTT** cumpriu todos os seus compromissos para 2025 e manterá a sua aposta na aceleração do crescimento. O banco aumentou o RoTE em 0,2 p.p. para 13,2%, ficando acima da sua orientação de 11-13% para 2025. Este desempenho foi impulsionado por um crescimento de 12% t.v.h. do volume de negócios e pelo aumento do número de contas para 707 mil. O Banco CTT continuará a investir no crescimento do seu negócio.

O início do ano de 2026 está a ser fértil em acontecimentos relevantes, nomeadamente ao nível macro geopolítico e ao nível regulatório, em particular no que se refere ao enquadramento aplicável às atividades de desalfandegamento na União Europeia.

Neste contexto, o 1T26 será marcado por diversos acontecimentos conjunturais externos, nomeadamente, relacionados com (i) a geopolítica do Médio Oriente que está a causar perturbações nas cadeias globais de abastecimento logístico, impactando o tráfego e custos, (ii) a depressão Kristin em Portugal e no sul de Espanha que conduziu a menor afluência à rede de lojas CTT e provocou perturbação das operações, e (iii) uma *peak season* de 2025 anormalmente concentrada e com repercussões que se estenderam para o 1T26. Assim, organicamente, no 1T26 o EBIT recorrente

deverá decrescer face ao 1T25, mantendo ainda assim os CTT um *guidance* de crescimento para 2026, apesar de um 1T26 marcado por acontecimentos externos relevantes.

Em 2026, a referida introdução de nova regulamentação alfandegária criará oportunidades de crescimento nos serviços aduaneiros e/ou no *fulfilment* B2B na área da Cacesa, mas poderá penalizar o tráfego CEP ibérico e o tráfego alfandegário no curto prazo. Assim, prevê-se um crescimento do tráfego CEP de “um dígito elevado a dois dígitos baixos” nas Soluções de comércio eletrónico em 2026 num cenário de impacto limitado da nova regulação.

Adicionalmente, é relevante referir que a atual situação geopolítica está a perturbar as cadeias logísticas e a levar a uma elevada volatilidade nos volumes e nos preços dos combustíveis, assim como riscos para as perspetivas macroeconómicas. O nosso cenário é de que este conflito não seja prolongado.

Tendo em conta as condições acima referidas, o *guidance* para 2026 é o seguinte: EBIT recorrente de “pelo menos 125 M€”, equivalente a um crescimento $\geq 8\%$, que é ancorado (i) em iniciativas de eficiência no segmento Correios e Serviços e na estrutura central que serão mantidas, resultando em custos de reestruturação de 10-12 M€ (vs. 12,5 M€ e 3,2 M€ em 2025 e 2024, respetivamente) (ii) num crescimento do EBIT recorrente excl. Banco CTT $\geq 11\%$, sujeito a um crescimento do tráfego CEP de, pelo menos, um dígito elevado em 2026 e a que o preço elevado dos custos de combustível não se prolongue, e (iii) num EBIT recorrente do Banco CTT estável, conforme indicado no CMD25, no âmbito da preparação para um crescimento mais elevado.

Os CTT focar-se-ão em minimizar o impacto de riscos macro e setoriais relevantes e persistentes, nomeadamente incerteza geopolítica, inflação, custo da energia e matérias-primas, e a imposição de tarifas que afetem o comércio global.

Para o ciclo de 2026-28, os objetivos visam alcançar a liderança ibérica em logística de comércio eletrónico, estabilizar o correio, fomentar as soluções empresariais e fortalecer o retalho, e para o Banco CTT, acelerar o crescimento e a rentabilidade.

Para 2028, a ambição dos CTT consiste em alcançar a liderança ibérica, com receitas de 1 600-1 700M€ e um EBIT recorrente no intervalo de 170-195 M€.

Conforme salientado nos seus Capital Markets Days, nos objetivos inicialmente anunciados em junho de 2022 e reforçados em novembro de 2025, os CTT continuam empenhados nos seus princípios de alocação de capital e flexibilidade financeira, nomeadamente: (1) permitir aos CTT continuar a prosseguir os seus objetivos de investimento no crescimento empresarial e ser um *player* ibérico de referência em logística e comércio eletrónico; (2) implementar uma política atrativa de remuneração acionista, que constitua uma fonte de rendimento adequada para os seus acionistas; e (3) aliar, dentro de condições de mercado específicas, uma remuneração acionista recorrente baseada em dividendos a uma remuneração acionista casuística, com base na recompra e subsequente cancelamento de ações. Neste contexto, os CTT continuarão a execução do programa de recompra de ações¹⁷ em curso, de 30 M€, anunciado a 10 de fevereiro de 2026, dos quais 1,6 M€ já tinham sido adquiridos à data de 11 de março de 2026.

¹⁷ Este programa de recompra de ações, com um valor global de 30 M€, será implementado até dia 30 de abril de 2027 e tem como objetivos únicos: (i) a recompra de um máximo de até 5.500.000 ações, representativas de um valor nominal máximo de 2.750.000 € (que corresponde a 4,1% do capital social nesta data), não ultrapassando em qualquer caso o montante global máximo de investimento referido; e (ii) a redução de capital social até ao mesmo montante mediante extinção das ações próprias adquiridas.

Nota final

Esta comunicação é baseada em informação financeira estatutária reportada dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativa ao ano de 2025, auditada por auditor registado na CMVM.

Lisboa, 18 de março de 2026

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 29.º-Q do Código dos Valores Mobiliários e está também disponível no *site* dos CTT em: <https://www.ctt.pt/grupo-ctt/investidores/comunicados/index>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

Guy Pacheco

Diretor de Relações com Investidores dos CTT

Nuno Vieira

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Telefone: + 351 210 471 087

Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados de 2025 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supracitados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



entregue.